

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A instituição escolar e os processos de subjetivação discente: discursos, práticas e relações de poder
<b>Autor</b>	ALEXANDRE DA SILVA MANZONI
<b>Orientador</b>	ENIO PASSIANI

**RESUMO:** A comunicação discorre a respeito de uma ocorrência observada no interior da instituição escolar, localizada no espaço e no tempo presente: os processos de subjetivação discente. Trata-se de um artefato científico elaborado na forma de monografia, apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais no ano de 2018. Constitui-se enquanto um empenho empírico ao abordar as interações de estudantes com os demais agentes da educação em uma escola pública de ensino médio, localizada em Porto Alegre, que recebeu o nome fictício de Escola Heterotopia. Em seu desenvolvimento, são analisados os discursos, práticas e relações de poder como elementos que possibilitam a emergência de uma pluralidade de formas subjetivas mediadas por engrenagens institucionais objetivadas nas práticas docentes e, principalmente, nos documentos regulatórios que expressam as intencionalidades oficiais escolares. Por conseguinte, a socioanálise levada a cabo pormenoriza os efeitos que acomodam os corpos discentes individuados a modelos comportamentais, relacionais etc., e, o mais importante, a esfera dos possíveis cristalizada pelo pensamento e as visões de si e do outro. O trabalho inscreve-se, portanto, junto ao interesse de estudantes e pesquisadores de diferentes áreas das ciências humanas e, em especial do campo educacional, acerca de um fenômeno basilar da escolarização. A motivação para a elaboração do trabalho estabeleceu-se pelo desejo de ampliar os acervos documentais que permitam conhecer diferentes práticas do cotidiano da escola e seus impactos, bem como a vontade de que a análise retornasse à instituição escolar, de modo que os(as) agentes que materializam o sistema educacional tivessem a oportunidade de refletir sobre si de forma ampla, possibilitando a atribuição de sentidos profícuos a suas existências. Para versar acerca dos processos de subjetivação é preciso explicitar uma compreensão de subjetividade a nível conceitual, mesmo concebendo-a enquanto uma conceitualização inacabada. A vinculação teórico-epistemológica com a qual o trabalho está alicerçado, permite o entendimento da subjetividade como a concretização no íntimo do sujeito, de processos sócio-históricos permeados pelas articulações entre saber e poder. Deste modo, a subjetividade é tomada como processual e produzida por múltiplos e complexos conjuntos de socialização. Desta multiplicidade de elementos dispostos numa socialização escolar, destacam-se os mecanismos de disciplinamento presentes na maquinaria institucional, oriundos de recursos autoritativos socialmente legitimados – crenças, coerções, discursos, exames, violências etc. –, e as práticas dos sujeitos sobre si, como as reflexões na regulação de sua conduta, seu modo de vida incorporado num conjunto de relações assimétricas de poder situado no espaço-tempo presente, e as resistências éticas ante os sistemas morais corporificados por valores, normas e regras. A produção do material analisado originou-se pela coleta de dados primários na escola pesquisada. O período de início da coleta no interior da instituição ocorreu no mês de março de 2018, juntamente com a realização do estágio docente do pesquisador na escola, sendo finalizada no mês de agosto do mesmo ano, totalizando 6 meses de trabalho de campo para constituição das fontes. Foram observadas duas turmas de segundo ano do ensino médio, com alunas(os) numa faixa etária que variava dos 15 aos 18 anos. Os momentos de observação foram estabelecidos desde o contato enquanto professor estagiário dos dois grupos na disciplina de sociologia, como pela observação das turmas em período letivo de todas as disciplinas da grade curricular. Em relação ao material reunido, sua organização se refere a tipos não-estruturados ou semi-estruturados, submetidos a uma abordagem qualitativa de análise. Para operacionalizar os objetos foram adotadas no percurso metodológico a análise documental, o estudo de caso etnográfico e a observação participante. A análise documental trata sobre o Plano Político Pedagógico e o Regimento Escolar, como os escritos que exibem o caráter normativo da instituição, os elementos prévios de regulação das ações estabelecidos em forma de regimentos. O estudo de caso etnográfico demarca uma etapa metodológica que percebe os processos de subjetivação discente na instituição escolar a partir daquilo que possuem de específico enquanto fenômeno, dentro de seu contexto palpável de produção e reprodução da vida escolar, as ações e reações dos indivíduos que escapam ao caráter auto-evidente de uma interpretação ou atribuição de sentidos. O papel atribuído a observação participante foi o de apreender as interações por meio de um olhar direto dos processos cotidianos, de relações e comportamentos padronizados ou inesperados. Portanto, é a observação participante o método que representa a dimensão sensível na percepção das práticas professorais e de educandos, sejam estas subversivas ou conservadoras, estratégicas ou impulsivas em relação aos regulamentos estabelecidos. Dentre os resultados dispostos no trabalho, destacam-se com referência as possibilidades de subjetivação na instituição escolar: a hierarquização dos gêneros por meio de divisões sexuadas do universo social, e as distintas possibilidades de relação com o corpo e a sexualidade; a produção escolar do “desvio” e dos tipos “desviantes”; as categorias de juízo professoral e institucional constituídas acerca das identidades sociais avessas a internalização de uma “móbil” de signos legítimos distribuídos por instituições de “desenvolvimento” e “progresso” individual e coletivo; acomodação tautológica dos fatos “as coisas são o que são”, que reduz as possibilidades da pergunta discente “por que as coisas são como são?”; substituição da historicidade dos sujeitos por essência, justificada pela “personalidade”, “singularidade” ou “escolha individual”; suspensão da alteridade enquanto resultado de distintas tramas de relações sociais e trajetórias biográficas, possibilitando olhar o “outro” como um “outro radical”, ou “inumano”; intensa formação moral de discursos e hábitos dos educandos, para além da pedagogização de conteúdos e saberes. Sendo estes, alguns dos elementos que exemplificam um constructo científico interessado em compreender os sujeitos do hoje nas dinâmicas escolares do tempo presente.